Lula não entendeu nada

golpe de 1964 não é passado. Não é um ponto distante na história que olhamos com enfado escolar. A ditadura está ainda viva e pulsando no Brasil. Está nas ruas. Não faz nem dois anos, quatro generais de Exército e um almirante de Esquadra se sentiram confortáveis para planejar novo golpe militar, que impedisse que o candidato eleito se tornasse presidente. Pois aquele presidente decidiu que o governo não deve lembrar do golpe. Lula não entendeu nada.

B34

No auge da crise argentina, não se viu movimentação nas Forças Armadas do país. Os militares tampouco se mexeram quando o Chile encheu de gente nas ruas em protestos violentos. Não é por acidente. O general Jorge Rafael Videla morreu com diarreia, no vaso sanitário de sua cela e não há general argentino que não saiba disso. Os chilenos viram o general Augusto Pinochet passar os últimos anos fugindo de um mandado de prisão. Nós escolhemos, ativamente, não lembrar. Vivemos hoje as consequências disso.

O que argentinos e chilenos fizeram foi um exercício ativo de lembrança. Da Praça de Maio sempre com suas mães, hoje já bisavós, com o lenço branco. Do Museu da Memória que toda criança chilena visita em Santiago. A lembrança do que foi a ditadura é um esforço cívico e dever do Estado.

Ainda hoje as
Forças Armadas
não tratam o que
fizeram pelo
que foi: golpe

Aqui, todo 31 de março é a mesma coisa. Passamos semanas discutindo se os quartéis vão celebrar a instauração da ditadura. Ainda hoje as Forças Armadas não tratam o que fizeram pelo que foi: golpe. A ruptura da Constituição. A interrupção da democracia e a instauração de uma ditadura.

Se um general pode elogiar um golpe, se pode discutir a interpretação da história, é porque o Estado concorda que há debate. As Forças são do Estado. E chegamos ao ponto em que o presidente que foi vítima de nova tentativa de golpe escolhe não lembrar. A escolha de não lembrar, de não tratar com clareza a coisa pelo nome, é o que faz acontecer de novo. Como aconteceu.

Esta é minha última coluna. Por ora. Não é a primeira

vez que encerro um ciclo nas páginas do jornal, torço para que não seja a última. Calhou de acontecer justamente nos 60 anos do golpe. Este jornal, O Estado de S. Paulo, tem uma história heroica de resistência a ditaduras. Não só a última, dos atos institucionais e seus generais, mas também a do Estado Novo. Também a de Floriano. Ter o nome escrito com regularidade em suas páginas é motivo de orgulho para qualquer jornalista. Então, aos meus colegas, e a vocês leitores, fica não um adeus. Só um até logo.

SEXTA-FEIRA, 29 DE MARCO DE 2024

O ESTADO DE S. PAULO

JORNALISTA

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles (revez am quinzenalmente) • TER. Demi Getschio (quinzenalmente) • QUA. Fábio Alves • SEX. Elena Landau e Laura Karpuska (revez am quinzenalmente) e Pedro Doria • DOM. José Roberto Mendonça de Barros (quinzenalmente) to) Roberto Roberto Mendonça de Barros (quinzenalmente) e Destructor (quinzenalmente) e Pedro Doria • DOM. José Roberto Mendonça de Barros (quinzenalmente) e Destructor (quinzenalmente) e Pedro Doria • DOM. José Roberto Mendonça de Barros (quinzenalmente) e Destructor (quinzenalmente) e Pedro Doria • DOM. José Roberto Mendonça de Barros (quinzenalmente) e Destructor (quinzenalmente) e Pedro Doria • DOM. José Roberto Mendonça de Barros (quinzenalmente) e Pedro Doria • DOM. José Roberto Mendonça de Barros (quinzenalmente) e Pedro Doria • DOM. José Roberto Mendonça de Barros (quinzenalmente) e Pedro Doria • DOM. José Roberto Mendonça de Barros (quinzenalmente) e Pedro Doria • DOM. José Roberto Mendonça de Barros (quinzenalmente) e Pedro Doria • DOM. José Roberto Mendonça de Barros (quinzenalmente) e Pedro Doria • DOM. José Roberto Mendonça de Barros (quinzenalmente) e Pedro Doria • DOM. José Roberto Mendonça de Barros (quinzenalmente) e Pedro Doria • DOM. José Roberto Mendonça de Barros (quinzenalmente) e Pedro Doria • DOM. José Roberto Mendonça de Barros (quinzenalmente) e Pedro Doria • DOM. José Roberto Mendonça de Barros (quinzenalmente) e Pedro Doria • DOM. José Roberto Mendonça de Barros (quinzenalmente) e Pedro Doria • DOM. José Roberto Mendonça de Barros (quinzenalmente) e Pedro Doria • DOM. José Roberto Mendonça de Barros (quinzenalmente) e Pedro Doria • DOM. José Roberto Mendonça de Barros (quinzenalmente) e Pedro Doria • DOM. José Roberto Mendonça de Barros (quinzenalmente) e Pedro Doria • DOM. José Roberto Mendonça de Barros (quinzenalmente) e Pedro Doria • DOM. José Roberto Mendonça de Barros (quinzenalmente) e Pedro Doria • DOM. José Roberto Mendonça de Barros (quinzenalmente) e Pedro Doria • DOM. José Roberto Mendonça de Barros (quinzena

Estatais Fora do PND

Ceagesp não deve ser privatizada, diz ministro

O ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, Paulo Teixeira, afirmou que está próxima a retirada da

SBC/SP

Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp) do Programa Nacional de Desestatização (PND). "Só falta agora o conselho do PND autorizar, mas todas as justificativas estão dadas e feitas", disse ele em entrevista à imprensa durante a 15.ª Santa Feira do Peixe, realizada no entreposto de pescados da Ceagesp, na quarta-feira

Teixeira disse que a Ceagesp "é uma empresa lucrativa, superavitária e que pode crescer muito mais". "Então esse governo vê um sentido estratégico da Ceagesp no abastecimento de alimentos do Brasil", afirmou. Segundo o ministro, a Ceagesp terá papel central no Plano Nacional de Abastecimento Alimentar. ● Audrivi ка

CLASSIFICADOS JORNAL DO CARRO IMÓVEIS OPORTUNIDADES & LEILÓES CARREIRAS & EMPREGOS

Para anunciar: (11) 3855-2001







